

Experiência multidisciplinar do Serviço Social na Educação: o projeto Vida Nova com a PUC Campinas.

Autores: ¹Maria Virginia Righetti Fernandes Camilo; ²Mirian Faury; ³Vânia Maria Caio; ⁴Marcela do Carmo Franco e Dulce Ribeiro Fonseca.

Introdução

O projeto " Vida Nova com a PUC" foi um projeto de extensão multidisciplinar do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da PUC-Campinas desenvolvido durante 4 meses, de agosto a dezembro de 2008, com equipe de professores dos cursos de Biblioteconomia, Educação Física, Pedagogia e Serviço Social e alunos bolsistas destes cursos, junto a escola de área periférica do município.

O projeto foi desenvolvido a partir de solicitação do quadro docente da escola, que observou a possibilidade de contribuição da Universidade.

A Escola Estadual Vida Nova III funciona no prédio atual desde 2002 quando foi inaugurada, como reivindicação da população, pois antes os alunos tinham aulas em containers, sem água, sanitário, além do calor.

Trata-se de projeto voltado à uma unidade escolar pública de ensino fundamental, com crianças que freqüentam da 1ª a 5ª série, num total de 900 alunos em dois turnos: manhã e tarde.

A escola conta com uma diretora, coordenador pedagógico, assistente, secretaria e um quadro de professores e 15 funcionários administrativos, sendo apenas dois para a limpeza e manutenção do prédio onde circulam aproximadamente 900 pessoas, com intervalos diferentes de lanche, utilização de sanitários.

A unidade tem um espaço para lanches com mesas e bancos, bebedouros, quadra sem cobertura, dispõe de sala para leitura e vídeo. Recebeu computadores para uso dos alunos, mas que estão sem funcionamento por falta de pessoas que façam as instalações dos equipamentos.

O bairro Vida Nova está situado na região sudoeste de Campinas, com uma população estimada em 2400 famílias, totalizando em torno de 10.000 pessoas. (

¹ Professora Dr.^a Faculdade de Serviço Social PUC Campinas - Brasil;

² Professora Dr.^a Faculdade de Serviço Social PUC Campinas - Brasil;

³ Professora Dr.^a Faculdade de Serviço Social PUC Campinas - Brasil;

⁴ Alunas do curso de Serviço Social que participaram do projeto.

BATISTA, 2008⁵). A origem do bairro vincula-se à organização popular em defesa de acesso a moradia, movimento organizado por volta de 1993. O nome Vida Nova originou-se da missa realizada no local junto com as famílias em que o padre referiu que ali eles teriam uma casa, uma vida nova, e o nome ficou, na expectativa de uma vida melhor. A Escola também referencia o bairro com o nome Vida Nova .

Em 2007 a prefeitura de Campinas apresentou o Mapa de Vulnerabilidade Social, organizado com dados das secretarias de Educação, Segurança Pública, Saúde e Assistência Social que apontaram os índices de analfabetismo, ocorrências policiais, homicídios e moradias precárias de 12 regiões de Campinas. O bairro Vida Nova e Núcleo Residencial Vila Vitória estão identificados como vulneráveis. (CAMPINAS, 2008)

O referencial teórico baseado em Saviani, Freire e Bourdieu, norteia o projeto, desenvolvido sob a perspectiva da teoria crítica em que a educação é histórica e social, portanto permeada pelas relações econômicas, culturais, políticas e sociais. Assim, a unidade escolar base material de desenvolvimento do processo educacional é influenciada pelas relações sociais da esfera macro e micro social em que se insere a população: suas condições de vida, trabalho, renda, mobilidade, lazer, segurança, acesso a serviços de saúde e educação.

Metodologia.

Para desenvolver as atividades de intervenção educacional e social na Escola Estadual Vida Nova III foram seguidos os princípios teórico metodológicos do Projeto, em que cada área profissional contém sua particularidade, mas referenciada aos objetivos coletivos de " melhoria da escola", significando "elevação da escolarização, do conhecimento, da cultura e da cidadania, especialmente de seus alunos, funcionários e professores, e indiretamente, de suas famílias, valorizando a cultura local, o intercâmbio de informações, a melhoria da qualidade de vida.

Nesta perspectiva, do ponto de vista metodológico o projeto foi desenvolvido com atividades semanais no campo. Os professores e alunos deslocavam-se para a Escola, com objetivo de desenvolver as atividades planejadas individualmente por cada docente e alunos dos cursos envolvidos, socializadas e debatidas nos encontros da equipe.

⁵ Batista é líder comunitário, referenciado pelos serviços do bairro, professores e funcionários da Escola.

A expectativa da direção e corpo docente era a aproximação maior entre família, alunos, professores na perspectiva de melhoria do ensino e da formação de cidadania. A direção e professores manifestaram o desejo do desenvolvimento de atividades com todos os alunos da escola, em torno de 900. Foram discutidas as possibilidades, explicando que o deslocamento dos professores e alunos da PUC ocorreria uma dia por semana, tendo que no momento seria priorizado o período da tarde, e na medida em que o trabalho fosse avaliado outras possibilidades poderiam surgir. Foi esclarecido que o projeto seria finalizado em dezembro de 2008.

As primeiras atividades foram de aproximações sucessivas da realidade para conhecer o território de inserção da unidade escolar, na perspectiva de Milton Santos, sendo que este tem existência a partir dos sujeitos que o constroem, não sendo um espaço físico, mas social em que as relações entre as condições materiais e os sujeitos, configuram a expressão do mesmo.

Segundo o autor:

O território em si, para mim, não é um conceito. Ele só se torna um conceito utilizável para a análise social quando o consideramos a partir de seu uso, a partir do momento que o pensamos juntamente com aqueles atores que dele se utilizam (SANTOS, 2002,p 26).

O conhecimento da realidade escolar foi desenvolvido com aproximações junto à equipe de professores, pessoal administrativo, alunos e familiares.

O curso de Serviço Social definiu como objetivos: Conhecer o território no qual a escola está inserida; Levantar as expectativas das famílias dos alunos sobre a escola; Fazer um mapeamento das ações de assistência social existentes no bairro; Realizar um levantamento dos equipamentos sociais existentes no bairro; Levantar necessidades sociais das famílias dos alunos da escola, bem como dos professores e funcionários da escola; Levantar características sócio-econômicas e culturais das famílias dos alunos da escola; Utilizar metodologias de trabalho com famílias; Propor reuniões com famílias no sentido de levantar informações e expectativas relativas à escolarização de seus filhos e à escolarização de jovens e adultos; (PROJETO VIDA NOVA COM A PUC, 2008, p.11).

A equipe de Serviço Social a partir de seus objetivos, definiu e priorizou o conhecimento da realidade local na perspectiva dos sujeitos envolvidos: alunos,

professores, familiares, organizações representativas da população e rede de serviços socioassistenciais público⁶ existentes no território, pois o projeto se propõe:

a elevação da escolarização, do conhecimento, da cultura e da cidadania especialmente de seus alunos, funcionários e professores, e indiretamente, de suas famílias, ..valorizando a cultura local,o intercâmbio de informações, a melhoria da qualidade de vida(por meio de atividades esportivas e de lazer e do bem estar social(VIDA NOVA COM A PUC, p.5).

Tendo como referência o Projeto Ético Político da profissão o Serviço Social, definiu como eixo a defesa intransigente dos direitos humanos, tendo como valor central a liberdade situada como escolha entre alternativas concretas, compromisso com a autonomia, emancipação e expansão dos indivíduos sociais, e a participação da população usuária. Ainda como particularidade da ação profissional, foi definido o eixo matricial a ser desenvolvido no período, focado no núcleo da relação família/escola.

Os objetivos foram a compreensão das contradições que envolvem essa relação, quer nos fatores socioeconômicos que interferem na inserção social das famílias, nas formas de resistência e enfrentamento da população, bem como a política de educação presente na unidade escolar com suas diretrizes.

Neste sentido Iamamoto (1998, p. 76) refere que “apreender a questão social é também apreender como os sujeitos a vivenciam” e no caso específico da relação família/ escola no Vida Nova, priorizou-se as formas de organização dos pais, população em geral do bairro, a interface família/professor/aluno e as relações de tais organizações com o poder público.

Seguindo as diretrizes do PNAS - Política Nacional de Assistência Social – o bairro Vida Nova foi diagnosticado como área de vulnerabilidade social e instalado o CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, em 2006, tendo como eixo a matricialidade sócio familiar no território para evitar ações segmentadas.

As ações do CRAS voltam-se à Proteção Social Básica, com caráter preventivo, fortalecendo o acesso a direitos e o fortalecimento dos vínculos familiares/sociais para evitar o risco social com violação de direitos. Entretanto as ações da Secretaria de Assistência, Trabalho, Cidadania e Inclusão ocorrem desde 1996, quando o bairro

⁶ Incluem-se no público as organizações privadas que prestam serviços de natureza pública, como as filantrópicas e ONGs

contava com 2 anos e foi instituído no município o programa de transferência de renda “ Renda Mínima” no qual Campinas foi pioneira. Pela vulnerabilidade da população o CRAS desenvolve três programas de transferência de renda:municipal – Renda Mínima;estadual – Renda Cidadã e federal - Bolsa Família.

No CRAS são desenvolvidos os programas de atenção integral às famílias PAIF, o programa de erradicação do trabalho infantil PETI, Pró Jovem, desenvolvidos em parceria com a rede socio assistencial local. Nas ações sócio educativas são realizados Grupo Mulheres onde se discutem relações de gênero, de Idoso, Gestantes, Jovens, Maternagem, grupo de pais e mulheres do Viva Leite, Renda mínima e Renda Cidadã.

O CRAS acompanha também idosos e portadores de deficiência que recebem o BPC – Benefício de Prestação Continuada⁷, instituído pela LOAS Lei Orgânica da Assistência Social de 1993, num total de 290 beneficiários, dos quais 63% são pessoas com deficiência e 37% idosos. .(CAMPINAS,2008)

O trabalho de atenção às crianças e adolescentes fora do horário escolar é desenvolvido pelo Núcleo D. Bosco do bairro Vida Nova, que é popularmente conhecido como “Externato”, entidade social ligada à rede social salesiana, instituição do terceiro setor que observando a vulnerabilidade do bairro criou o serviço, pois “ a maioria das crianças e adolescentes que viviam em situação de mendicância, trabalho informal,ou perambulando pelas ruas do centro eram moradores do bairro Vida Nova” (REDE SALESIANA DE AÇÃO SOCIAL, 2008, p. 24).

Em dezembro de 2005 a entidade inaugurou o prédio atual, com capacidade de atendimento a 400 crianças e adolescentes que freqüentam o local em horário alternado à escola. São crianças e adolescentes de 7 a 17 anos, cujas atividades são desenvolvidas por faixa etária, compreendendo atividade extra escolar, com reforço de português e matemática, prática de esportes, jogos, capoeira. Há cursos profissionalizantes para a faixa etária acima de 15 anos.

O acompanhamento às famílias é feito sistematicamente com encontros com assistente social e psicólogo. A criança/adolescente não pode ter mais que 3 faltas ao mês. Nessa situação é realizada visita domiciliar para analisar a situação.

Há uma lista de espera de 300crianças/adolescentes, demanda reprimida que necessita de ampliação mesmo por parte do poder público e da política de assistência social.

⁷ Trata-se de 1 salário mínimo destinado ao idoso com idade igual ou superior a 65 anos de idade e ao portado de deficiência que não tenha meios de sobrevivência.

No mês de outubro a entidade realizou gincana sobre o ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente. 80 crianças da Escola estadual Vida Nova III freqüentam a instituição.

No local há ainda o desenvolvimento do programa Viva Leite, e 170 famílias recebem cesta Básica do projeto Bom Prato. Três vezes por semana há distribuição de alimentos do CEASA.

A assistente Social da instituição afirmou que em torno de 30% das crianças adolescentes que freqüentam a instituição sofrem violência doméstica. Trabalham em parceria com o Centro de Saúde, onde há grupos de família, adolescentes, crianças, com o CIC, mas afirmam problemas com o CRAS, que “encaminha tudo”.(ASSISTENTE SOCIAL DOM BOSCO, 2008)

O Centro de Integração da Cidadania -CIC - está ligado à Secretaria de Justiça e Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo, é um espaço onde funcionam vários serviços e espaços para prática de atividades esportivas e culturais. Para integrar população e serviços o CIC criou o CLIC - Conselho Local de Integração da Cidadania que conta com representantes de cada secretaria de Estado que prestam serviços no CIC e representantes de movimentos sociais, associações e representantes de usuários.

No CIC funcionam os seguintes serviços:

- Espaço de Leitura - funciona um período por falta de pessoal responsável;
- Brinquedoteca - funciona três dias por semana terça, quarta e quinta feira com 45 minutos de atividade por cada grupo de 10 crianças;
- Jovem.com - inclusão digital com acesso livre à internet funcionando das 9 às 17 horas mediante identidade.
- CRAS- Centro de Referência em Assistência Social (descrito na assistência social)
- Defensoria Pública do estado de São Paulo – presta assistência jurídica em casos de família, cíveis, infância , juventude, criminal e acidente de trabalho, atendendo terças e quintas feira das 9 às 12 horas.
- Mediação – método de solução de conflitos entre partes que podem ser familiares, empresariais, trabalhistas ou vizinhança. Atendimento terças e quintas das 9 às 16 horas.
- Política Militar – funciona como posto policial comunitário, protegendo e orientando a população local, de segunda a sexta das 9 às 17 horas.

Oficinas

- **Alfabetização de adultos** – Letra Viva: das 14 às 16 horas.
- **Danças Regionais**- terça feira das 8:30 às 11:30.
- **Pré vestibular** –Educafro – segunda a sexta feira das 19:30 às 22 horas e sábado das 8:30 às 16:30.
- **Jogos**: xadrez, dama, quebra cabeça, ping-pong, , futebol, basquete no horário das 9 às 17 horas.

Um dos indicadores utilizados para analisar as condições dos alunos da Escola estadual Vida Nova II do ponto de vista social, refere-se ao total de alunos beneficiados pelo programa de transferência de renda Bolsa Família - 358 alunos, correspondendo 39,7% dos alunos matriculados (DIREÇÃO DA ESCOLA VIDA NOVA II,2008). Estes dados confirmam o nível de pobreza e vulnerabilidade social das famílias, pois o acesso ao Bolsa Família está condicionado à existência de renda familiar inferior a R\$120,00 per capita.O programa tem condicionalidades: a manutenção dos filhos na escola e acompanhamento nos serviços de saúde.

A primeira reunião com a direção e corpo docente foi uma aproximação da realidade, na perspectiva de conhecer expectativas e demandas para o desenvolvimento do trabalho e apresentação da equipe de profissionais da PUC Campinas. Foram colocadas as dificuldades em motivar aluno a frequentar a escola, pois os pais deveriam estar mais presentes e valorizar a educação. Mas, o quadro docente apontou outros fatores: a carência dos alunos, a fragilidade de vínculos familiares, a inserção social das famílias em que muitos trabalham na reciclagem, em trabalho informal, sem perspectiva de melhoria de vida e por consequência não colocam expectativas na educação.

Essas informações nos remetem ao referencial de Bourdieu, sociólogo da educação que estudou os *habitus* de classe: disposições de pensamento, comportamento e ações vinculados à cultura de origem bem como às condições econômicas da população. A população age segundo os padrões coletivos, grupais e de classe relacionados ao vivido, ao imediato.

A expectativa da direção e corpo docente era a aproximação maior entre família, alunos, professores na perspectiva de melhoria do ensino e da formação de cidadania. A direção e professores manifestaram o desejo do desenvolvimento de atividades com todos os alunos da escola, num total de 900. Foi esclarecido que o projeto seria finalizado em dezembro de 2008.

A equipe do Serviço Social procurou contatos com os trabalhadores da escola para levantar informações sobre problemas freqüentes, encaminhamentos, a percepção dos sujeitos sobre a realidade.

Os professores colocam as dificuldades de aprendizagem dos alunos, a falta de estímulo para com as atividades escolares e a indisciplina. Com a progressão automática, a diferença entre o desempenho ocorre, e os alunos com dificuldades de aprendizagem utilizam-se risos, provocações para chamar atenção e desviar das dificuldades de aprendizagem. Tais questões são analisadas em profundidade pela área da pedagogia, especialistas no processo educacional de ensino/aprendizagem. Referem também a pouca participação da família no processo, a ausência em reuniões, o pouco estímulo ao aprendizado escolar. Há alunos com deficiência que estão inseridos na escola.

Os alunos com problemas disciplinares mais freqüentes ficavam sentados na área próxima à direção e a conduta em tais circunstâncias refere-se a convocação de familiares responsáveis para entrevistas e diálogo.

A direção colocou que a escola é aberta, em que os pais e responsáveis podem entrar em qualquer horário para dialogar. Conta com Associação de Pais e Mestres que se reúne sistematicamente no ano letivo e extraordinariamente quando necessário.

Utilizando o diálogo, foram realizadas aproximações junto ao corpo docente, trabalhadores da escola, alunos e familiares, com objetivo de conhecer a realidade, fortalecer vínculos e articular ações para a valorização da escola.

A equipe de Serviço Social procurou informações sobre os serviços públicos que mais se aproximam da escola, a presença dos pais, as formas de participação, procurando dialogar com os trabalhadores e familiares.

Nessa perspectiva estabeleceu-se como prioridade o desenvolvimento de ações para ampliar o referencial sobre os direitos da criança e do adolescente, tendo como referência o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos, junto aos alunos, familiares e trabalhadores da escola.

As atividades voltadas às crianças foram: **Contato semanal com todos os alunos** através de visita às 15 salas de aula para uma rápida roda de conversa sobre um direito da criança e do adolescente e cidadania; **Jornal** semanal de uma folha voltado às crianças do período vespertino com palavras cruzadas, caça palavras, com chamadas sobre direitos humanos, direitos da criança e do adolescente, entregue na visita semanal, chamando atenção para as atividades desenvolvidas na perspectiva da relação

família/criança/escola/comunidade. Semanalmente 370 jornais eram distribuídos aos alunos e remetidos aos pais/familiares através dos alunos; **Comemoração da Semana da Criança** abordando o ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente com atividades recreativas e culturais com oficinas sobre a infância e produção de desenhos.

Com os objetivos de fortalecer os laços entre professores, alunos e trabalhadores foram realizadas **Rodas de Conversa** com os alunos e entrega de flores no dia do Professor e no dia do Funcionário Público ressaltando que todos participam da educação.

Para estreitar a relação família/escola foram realizadas **Rodas de Conversa sobre família** em todas as 15 salas de aula, com desenho, estimulando a aproximação e valorização dos vínculos. Os alunos identificam como parte da família as pessoas de convivência próxima sendo consideradas não só a família nuclear, mas a família extensa com tios, primos, avós, tios. Refletir sobre a família para alguns alunos não é uma atividade prazerosa, mas de sofrimento expressão de choro pela perda de avós com quem tinham afinidades e fortes vínculos ou recusa em desenhar a família referindo prisão de familiares. São depoimentos, relatos, que apontam para os níveis de violência que envolve os núcleos familiares e as experiências da infância no bairro.

Na direção da representação coletiva foram realizadas reuniões com a **Associação de Pais** da escola, contando com a presença de 9 membros da direção sendo 3 pais e 6 mães que apontaram como dificuldades “ o excesso de faltas dos alunos”, a “ autoestima que é baixa”, a “falta de atividades na jornada complementar pois o Externato não dispões de mais vagas”, a “precariedade da quadra esportiva que não é coberta”, sugerindo o desenvolvimento de temas sobre “cidadania e direitos aos pais/familiares. Foram realizadas reuniões com lideranças de moradores que se constituem em referência ao trabalho coletivo.

Com os pais/ familiares foram realizadas reuniões para debates sobre a escola, contando com presença significativa de 65 representantes, sendo pais, mães, avós e tios. Discutiram problemas do projeto educacional como a aprovação automática chegando à 4ª série sem domínio da leitura e escrita, a falta de reposição de aulas e o processo de recuperação. Os professores faltam muito e os substitutos nem sempre conseguem dar seqüência a aprendizagem.

Em relação à escola afirmaram que melhorou mas que ainda há problemas como a promoção automática, as dificuldades em relação a reposição de aulas, que não é

feita. A reposição é desenvolvida através de atividades como jogos, filmes que os pais não consideram reposição.

.Em relação à recuperação houve queixas que ela não ocorre de forma adequada. Os professores faltam muito e os substitutos nem sempre conseguem dar seqüência a aprendizagem. Queixam-se da falta de diálogo com a escola para equacionar parte dos problemas, e que reuniões eram espaços relevantes. Os aspectos pedagógicos do ensino aprendizagem foram direcionados aos professores da pedagogia.

Num breve resumo apontaram criticamente os problemas da escola, ressaltando a necessidade de melhorar o ensino, o envolvimento dos pais, funcionários e professores na educação. Seguem as expressões dos participantes sobre a relação família/escola:

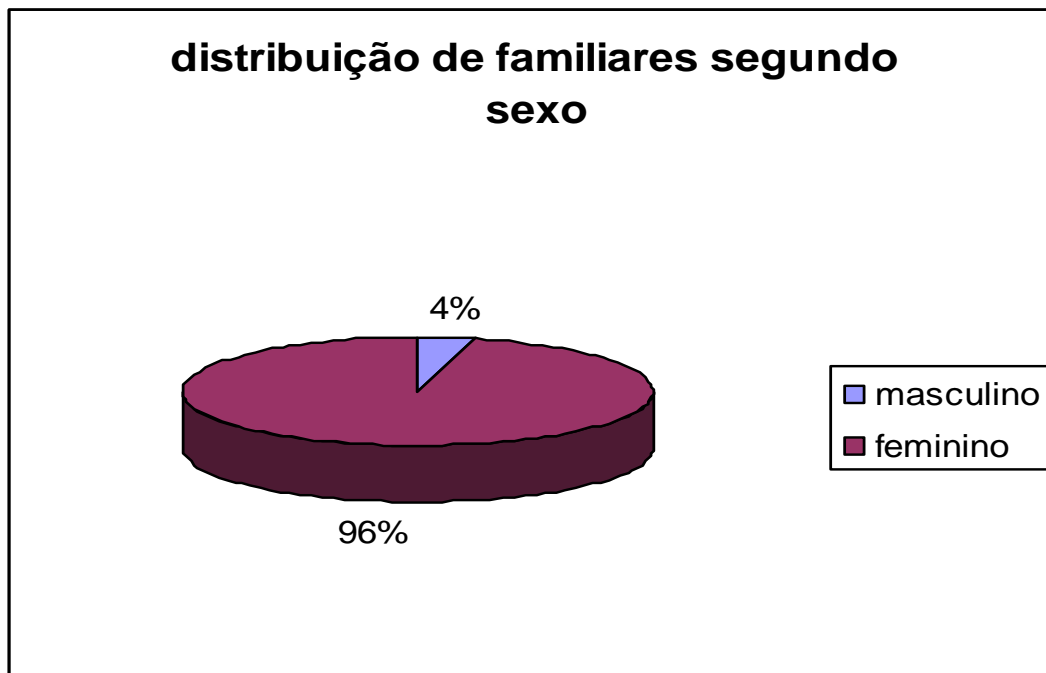
Alguns depoimentos da reunião elucidam a questão: **“Precisa de mais eventos para a família”**; **“Na minha opinião falta mais atividade, lições para fazer em casa e passar as crianças de ano sabendo ler e escrever”**; **“Falta às crianças aprenderem estudar”**; **“Participação de todos os pais nas reuniões”**; **“Mais escolas, creches, atendimento médico, asfalto, área de lazer para as crianças. Porque aqui é um bairro carente, as famílias são pobres, as crianças precisam de uma praça, um parque, quadras, atividades para que, não se envolvam com drogas e bandidos”**.

A população pontuou os problemas do bairro, como a falta de infra-estrutura, de atividades culturais e esportivas às crianças e adolescentes, provocando à ocupação da rua, a ociosidade, a falta de perspectivas, ficando expostos aos riscos de violência. Há uma crítica à insuficiência das políticas públicas de saúde, segurança e assistência social, que se refletem na falta de vagas em jornada ampliada, na melhoria dos serviços da saúde e na maior presença da segurança pública. Faltam **“Projetos para tirar as crianças da rua como a obra social”**, afirma um dos presentes à reunião.

Na oportunidade solicitamos aos presentes que pudessem colaborar que respondessem a um questionário, para conhecimento das famílias do bairro. Foram feitas devolutivas de 27 pessoas. Os dados a seguir sinalizam para uma amostra sobre a população.

O gráfico nº.1 indica o sexo dos participantes, sendo representado pelo universo feminino, confirmando a presença da mulher na educação dos filhos.

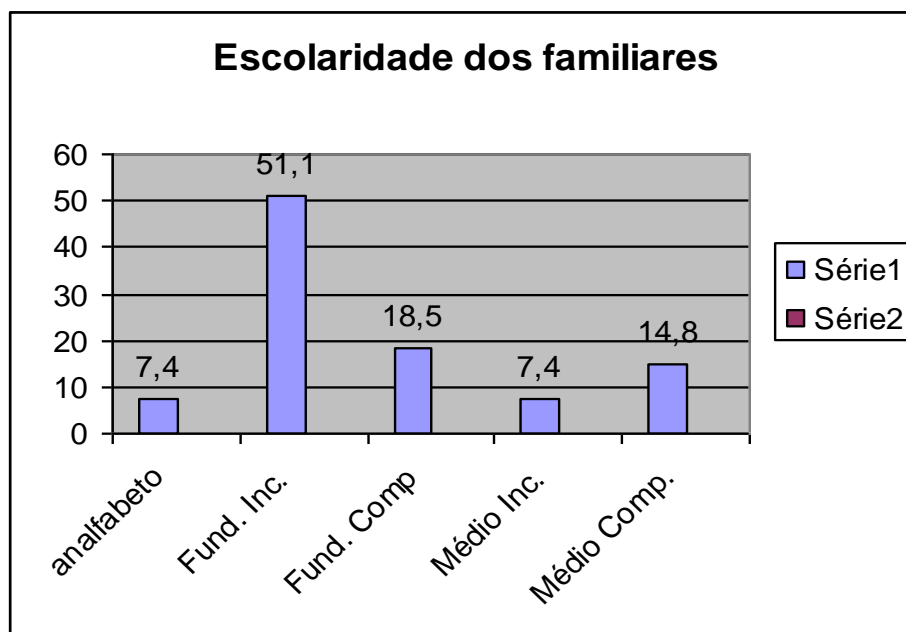
Gráfico nº.1



Fonte: reunião de pais/ familiares, novembro 2008.

A escolaridade é um dos indicadores sociais relevantes para análise de uma população. Dos entrevistados 51,1% não concluíram o ensino fundamental, confirmando a baixa escolarização dos familiares e o não acesso à educação, fator que repercute de forma negativa na inserção no mercado de trabalho, em atividades informais, sem proteção social.

Gráfico nº 2



Fonte: reunião de pais/ familiares, novembro 2008.

A naturalidade dos entrevistados confirma o movimento migratório de outros municípios do estado de São Paulo 32%, bem como de outros estados com 44%, ou seja, 76% se deslocaram para o município. O território destinado a essa população nas cidades são as áreas periféricas como o Bairro Vida Nova.

Figura nº1 Naturalidade dos familiares



Fonte: reunião de pais/ familiares, novembro 2008.

Foram realizadas três reuniões com lideranças para conhecer a organização da população, sua trajetória nas lutas sociais, que se encontram na história do bairro. São pessoas que fizeram parte da criação da Associação de Moradores, da Associação de Pais.

Considerações finais

A experiência vivenciada no Projeto Vida Nova com a Puc trouxe avanços do ponto de vista acadêmico na extensão: a inserção em projeto multidisciplinar em que os saberes das áreas de biblioteconomia, educação física, pedagogia e serviço social são articulados numa perspectiva coletiva de melhoria da escola, de elevação da escolarização, do conhecimento da cultura local e de ampliação do conhecimento e da cidadania. Para o curso de serviço social foi uma experiência na área da educação, de inserção no espaço escolar, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre as atribuições profissionais no campo da educação.

Observou-se que a escola idealiza um padrão de família, que não é comum entre as crianças onde avós, mães, tios cumprem o papel de proteção e cuidado. Entretanto a escola não é uma unidade descolada do território onde flui a vida, as relações sociais, a cultura, a presença ou ausência do Estado em sua atribuição social. Insere-se na sociedade de classes, em que a população ocupa o lugar dos que não tem acesso ao trabalho formal, ocupando as áreas periféricas, num contexto de pobreza e vulnerabilidade confirmado pelos dados do setor público municipal. O fato de mais de 1/3 dos alunos receberem Bolsa Família corroboram tais informações.

Para o Serviço Social é fundamental compreender que essas questões se relacionam com as questões estruturais, do desenvolvimento capitalista inscrito nos preceitos neoliberais com menor presença do Estado e mais presença do mercado na regulação das relações sociais, provocando o aumento da desigualdade e pobreza. Esse contexto influencia diretamente a vida da população como do bairro Vida Nova, com graves conseqüências para o tecido social, com insegurança, precarização do trabalho, violência doméstica. Como refere Martins é pobreza de “possibilidades, oportunidades e esperança.”(MARTINS,apud YAZBEK, 2008).

O Serviço Social interfere nos processos relacionados à reprodução da vida, desenvolvendo ações em diferentes situações sociais que afetam as condições de vida da população, objetivando melhorar essas condições.

As políticas sociais são a mediação para trabalho profissional, resultando no mapeamento das ações existentes no bairro voltadas às necessidades da população.

Estas ações tiveram como objetivos colocar os direitos humanos e da criança e do adolescente como eixo de reflexão resultando em adesão às reuniões, a receptividade dos alunos no desenvolvimento das atividades, a participação e a expressão nos desenhos e cartazes que ao abordarem a criança e adolescente enfatizaram seus direitos. As demandas individuais de situações familiares começaram a emergir ao serviço social.

Com os serviços existentes no bairro poderia ser feita uma melhor articulação entre as políticas públicas para melhoria das condições de vida e articular as demandas sociais com as lideranças para pressão e reivindicação. Como reafirma Yazbek(2007):

Os assistentes sociais vêm, em muito, contribuindo, nas últimas décadas, para a construção de uma cultura do direito e da cidadania, resistindo ao conservadorismo e considerando as políticas sociais como possibilidades concretas de construção de direitos e iniciativas de “contra-desmanche” nessa ordem social injusta e desigual. (YAZBEK,2007 p.24)

A escola necessita de um trabalho social de acompanhamento das famílias, mobilizando serviços e recursos para viabilizar direitos, pois a família só pode cuidar e proteger se for também cuidada e protegida.

Com os serviços existentes no bairro poderia ser feita uma melhor articulação entre as políticas públicas, ampliar serviços para melhoria das condições de vida. A escola necessita de um trabalho social de acompanhamento das famílias, mobilizando serviços e recursos para viabilizar direitos, pois a família só pode cuidar e proteger se for também cuidada e protegida. O diálogo com a rede socioassistencial tem que ser mediado por um profissional da área social que direcione as ações coletivas e as demandas sociais com as lideranças, pressionando e reivindicando.

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, Pierre, "Gostos de classe e estilos de vida". In: Ortiz, Renato (org.) - **BOURDIEU**, Coleção Grandes Cientistas Sociais. no. 39. Ática, São Paulo, 1983.

CAMPINAS. Mapa da Vulnerabilidade Social do município de Campinas Disponível <http://www.campinas.sp.gov.br>. Acesso em novembro de 2008.

CAMPINAS Secretaria da Saúde, <http://www.campinas.sp.gov.br/saude>

CAMPINAS Secretaria de Cidadania, Trabalho Assistência e Inclusão Social <http://www.campinas.sp.gov.br/trabalho>

CAMPINAS http://www.campinas.sp.gov.br/trabalho/perfil_cras/

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. p.158

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez editora, 8ª Edição 1998.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - PNAS/Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília, novembro de 2005

PUC_CAMPINAS. **Diretrizes da política de extensão**. <http://www.puc-campinas.edu.br/extensao/diretrizes.asp>, acessado em 20 de abril de 2008.

REDE SALESIANA DE AÇÃO SOCIAL – Plano de Ação 2008.

SANTOS, Milton O espaço do cidadão São Paulo, editora Nobel, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 33.ª ed. revisada. Campinas: Autores Associados, 2000.

YAZBEK, Maria Carmelita. O Serviço Social na contemporaneidade. Palestra proferida em outubro de 2008 – Campinas

